

## DIFERENTES TIPOS DE PODA, ESQUELETAMENTO COM E SEM DECOTE EM CAFEZEIROS.

G.R.Lacerda email: [gabriel@fundacaoprocafe.com.br](mailto:gabriel@fundacaoprocafe.com.br) e A.L.A. Garcia, Engs Agrs Fundação Procafé

Na cafeicultura moderna e competitiva é essencial o uso de plantas que sejam produtivas e com facilidade de colheita, seja via mecânica ou manual, tendo em vista a diminuição de custos.

O “Safr Zero” é um sistema de manejo que tem por finalidade manter o porte da lavoura e eliminar a necessidade de colheitas onerosas no ano de baixa safra, que normalmente, ocorrem após os anos de alta safra. Para isso, os cafeeiros são esqueletados e decotados. Ocorrendo desenvolvimento dos ramos produtivos no primeiro ano agrícola e frutificação no ano posterior. (MATIELLO et al., 2004; TOLEDO FILHO et al., 2000).

O esqueletamento é um tipo de poda onde são cortados os ramos laterais da planta com aproximadamente 30 cm de comprimento e o tronco com altura variável. Os resultados de experimentos realizados com este tipo de poda, já demonstraram existir forte influência de alguns fatores na resposta em produção como: a época da poda, pragas de solo, altura de decote, dentre outros. Este trabalho tem por finalidade determinar se houve algum ganho com relação a altura do decote no esqueletamento comparado com a ausência dele.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do decote associado ou não a poda dos ramos plagiotrópicos no esqueletamento.

As podas implantadas no ensaio foram: esqueletamento com decote a 1,7m, esqueletamento das plantas sem aplicação do decote, somente o decote das plantas a 1,7 m e uma testemunha sem poda.

O ensaio foi instalado no delineamento experimental em blocos casualizados, em lavoura da cultivar catucaí amarelo com 12 anos, sendo quatro tratamentos e cinco repetições, na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Varginha, MG. A poda foi realizada em 2010 sendo a colheita relativa a este ano considerada branca. Todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar.

### Resultados e conclusões

Os resultados obtidos (Tabela 1) mostraram que a testemunha e o tratamento que não recebeu o decote foram superiores com relação aos outros dois tratamentos na primeira safra após a poda em 2012. No ano de 2013 os valores se inverteram, onde a presença do decote reduziu a bialidade em relação ao anos anterior. Analisando a produtividade média dos tratamentos, nas duas safras, verifica-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos avaliados.

**Tabela 1.** Produtividade em cafeeiros da cultivar Catucaí Amarelo, em função de diferentes tipos de poda. Varginha, 2013.

| TRATAMENTOS               | Scs/Ha (2012) | Scs/Ha (2013) | MÉDIA         |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Esqueletamento com decote | 55,9 b        | 17,4 a        | <b>36,7 a</b> |
| Esqueletamento sem decote | 80,6 a        | 4,3 b         | <b>42,4 a</b> |
| Somente decote            | 62,5 b        | 25,3 a        | <b>43,9 a</b> |
| Testemunha                | 87,2 a        | 10,5 b        | <b>48,8 a</b> |

Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste Skott Knott, ao nível médio de 5% de significância.

A alta produtividade mantida nas plantas sem poda (testemunha) está relacionada ao vigor da lavoura e elevado porte dos cafeeiros. Este resultado corrobora trabalhos como o de Barros et al. (2000) que demonstram que as podas em geral, exceto em caráter corretivo, não aumentam a produtividade das lavouras.

### Concluiu-se que -

- O decote reduziu a amplitude na bialidade de produção das plantas;
- A ausência do decote na poda de esqueletamento proporcionou um ganho de 44% na primeira safra após a poda, sendo esta uma importante informação para o ciclo Safr Zero de dois anos.